



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

02 de abril de 2014

Notícias do Dia Capa / Cidade

“PF investigará na UFSC, garante superintendente”

PF investigará na UFSC, garante superintendente / Polícia Federal em Santa Catarina / Clyton Eustáquio Xavier / Crimes / Paulo César Barcellos Cassiano Júnior / Reitora / Roselane Neckel / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



CRIMES NA UNIVERSIDADE

PF investigará na UFSC, garante superintendente

Desacato, resistência e furto

O superintendente da PF (Polícia Federal) em Santa Catarina, Clyton Eustáquio Xavier, que estava em Brasília e voltou a Florianópolis na quinta-feira, falou ontem pela primeira vez sobre o confronto entre estudantes, professores e as polícias Federal e Militar, dia 25 de março, na UFSC. Xavier disse que a PF vai agir na universidade no que diz respeito aos crimes, principalmente o que tiver relação com o tráfico de entorpecentes. “Mas cabe à reitoria estreitar o contato com a polícia”, declarou.

Apesar de ressaltar que deseja preservar a imagem das duas instituições e que “não é vantajoso pra ninguém ficar se digladiando, principalmente por meio da imprensa”, Xavier disse que a reitora [Roselane Neckel] insiste em “falsear a verdade e em dizer coi-

sas que não aconteceram”. “Não podemos deixar que inverdades sejam ditas afetando o relacionamento institucional da polícia com a UFSC. Ela [reitora] nos procurou de livre e espontânea vontade para dois casos práticos, um de tráfico e outro que está sendo investigado sob sigilo”, afirmou.

Sobre as ações e declarações do delegado Paulo César Barcellos Cassiano Júnior, de que a UFSC é “um antro de prática de crimes” e “uma república de maconheiros”, Xavier afirmou que todas as ações ocorreram com sua autorização. “Fui corresponsável e tudo foi pautado dentro da legalidade. Cassiano foi enfático, é uma verdade que precisava ser dita, mas certamente não quis generalizar. Falou daquela minoria que atrapalha a ordem”, disse. **(Letícia Mathias)**



Relacionamento. Clyton Xavier quer preservar instituições

Além do inquérito que investiga o tráfico de drogas na universidade desde agosto de 2013, outro inquérito foi aberto na última sexta-feira para apurar todos os fatos ocorridos no dia 25 de março. O prazo para conclusão é de 30 dias, mas segundo o superintendente Clyton Eustáquio Xavier, pode se estender dependendo do que for apurado. Entre os crimes investigados estão resistência, desacato, dano ao patrimônio, lesão corporal e furtos. Segundo a superintendência da PF, foram furtados documentos de dois policiais e um carregador de pistola da Polícia Federal.

De acordo com Xavier, em nenhum momento após a confusão a reitora Roselane Neckel ou alguém que a represente procurou a Polícia Federal. Ainda assim, antes de ser chamada para prestar esclarecimentos formalmente, se isso for necessário, Xavier afirmou que pretende chamá-la para uma conversa informal, entre as instituições. “Não podemos tratar a questão de forma pessoal, somos instituições importantes que não podem ter sua imagem maculada dessa maneira”, disse.

PF rebate reitora da UFSC / Polícia Federal em Santa Catarina / Superintendente / Clyton Eustáquio Xavier / Crimes / Paulo César Barcellos Cassiano Júnior / Reitora / Roselane Neckel / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

A NOTÍCIA

| 14 |

GERAL

CONFUSÃO NO CAMPUS

PF rebate reitora da UFSC

Em coletiva, superintendente da Polícia Federal em Santa Catarina questiona declaração de Roselane Neckel e a acusa de dizer “inverdades”

O superintendente da Polícia Federal (PF) em Santa Catarina, Clyton Eustáquio Xavier, se pronunciou pela primeira vez sobre o conflito entre polícia e comunidade universitária dentro da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no dia 25 de março. Ele convocou ontem uma entrevista coletiva para rebater a declaração da reitora Roselane Neckel, que disse ter sido coagida a aceitar uma investigação contra o tráfico dentro da UFSC:

– Sabe se lá por que ela falou aqui, mas a reitora está dizendo inverdades. A Polícia Federal foi procurada pela UFSC para que se apurassem duas denúncias: uma sobre tráfico de drogas e outra que está sob sigilo de justiça – disse Clyton, reforçando que as declarações da reitora podem incitar a violência contra a PF.

Quando estourou o conflito entre a polícia e a comunidade universitária – dia 25 de março –, Clyton estava em Brasília e autorizou as ações tomadas pelo superintendente interino Paulo César Barcelos Cassiano.

Clyton afirmou que a diretoria-geral da PF elogiou a ação feita na UFSC e não houve repreensão às declarações de Cassiano, que chamou a universidade de “antro de crimes”:

– O Cassiano se referiu à minoria de baderneiros que existe lá. Foi enfático, mas era uma verdade que era preciso ser dita – avaliou.

Na opinião do superintendente, a ação da PF foi dentro da legalidade, cumprindo a função de combate ao tráfico:

– Claro que não desejávamos os efeitos colaterais, mas os policiais viram gente fumando maconha e tinham que fazer algo, senão estariam cometendo o crime de prevaricação – explicou.

A reitora da UFSC, Roselane Neckel, deve ser chamada para uma conversa informal pela PF, afirma Clyton.



GUTO KUERTEN

RESPONSABILIDADE
Clyton Eustáquio Xavier autorizou as ações da Polícia Federal no dia 25 de março

Inquérito apura a ação

A Polícia Federal (PF) abriu inquérito para apurar se ocorreram atos ilícitos durante o tumulto ocorrido na UFSC na semana passada. O resultado deve sair até o dia 28.

De acordo com o superintendente da PF em Santa Catarina, Clyton Eustáquio Xavier, serão investigadas as ocorrências de crimes como dano ao patrimônio, resistência à prisão, incitação à violência, desacato e até furto – um carregador de pistola e carteiras funcionais, com documentos de dois policiais, teriam sido levados da viatura tombada pelos universitários. O inqué-

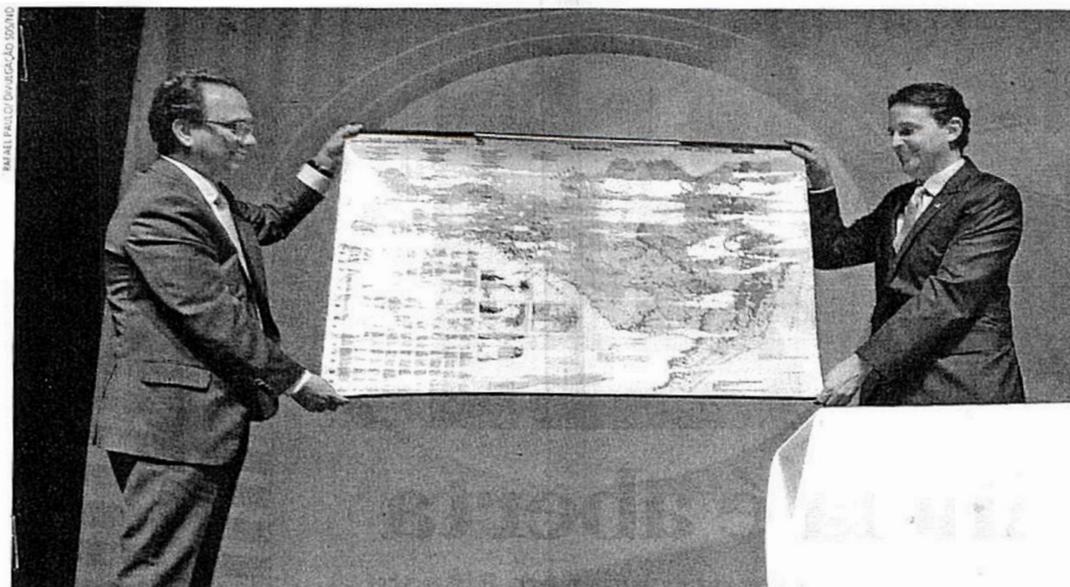
rito também vai investigar se houve excesso no uso da força por parte da polícia e os possíveis erros das forças de segurança.

Além da investigação, o Ministério Público fez um pedido à PF para que investigue o conflito ocorrido na UFSC com base na Lei de Segurança Nacional. Os artigos citados na requisição são: 18 (tentar impedir o livre exercício dos poderes da União), 20 (depredar por inconformismo político), 22 (fazer propagação de processos violentos para alteração da ordem política ou social) e 23 (incitar à subversão da ordem política ou social).

Notícias do Dia Estado

“Plano para os resíduos”

Plano para os resíduos / Política Nacional de Resíduos Sólidos / PNRS / Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos / Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável / SDS / Paulo Bornhausen / Luiz Antônio Correa / Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental em Santa Catarina / Afonso Veiga Filho / Professor / Curso de Engenharia Sanitária Ambiental da UFSC / Sebastião Roberto Soares / Mapa Hidrogeológico de Santa Catarina / Universidade Federal de Santa Catarina



Levantamento. Secretário Paulo Bornhausen (à dir.) mostra o mapa que indica os municípios que têm programa para a destinação correta dos materiais

Plano para os resíduos

Prazo. Estado auxiliará prefeituras a cumprir a meta neste ano

ALESSANDRA OLIVEIRA
alessandraol@noticiasdodia.com.br
@alessandra_online

A partir da assinatura do termo de cooperação, realizada ontem, no Centro Administrativo, é que Santa Catarina montará um plano de destinação dos resíduos sólidos em 179 dos seus 295 municípios. O prazo para a conclusão do plano, que tem por objetivo cumprir a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) é de até oito meses. Para a aplicação dos Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos serão investidos R\$ 5 milhões, provenientes da SDS (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável).

“Não existe um modelo. Repassaremos os recursos para que os municípios possam executar o plano de gestão de resíduos. Partimos do básico: que se preserve o ambiente e se utilize melhor as matérias”, disse o secretário de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Paulo Bornhausen.

O governo federal exigiu a elaboração dos planos, mas não liberou recursos para os municípios. “O estudo determinará a distribuição e o reaproveitamento dos resíduos desde o descarte, passando pelo catador e pelas cooperativas”, detalhou o secretário.

O diretor de Meio Ambiente e Saneamento da SDS, Luiz Antônio Correa, lembrou que a elaboração dos planos municipais é uma exigência da PNRS. “O Estado ofereceu auxílio técnico e financeiro para a confecção dos planos. Ao todo, 179 municípios aceitaram”, detalhou. O Estado foi dividido em 16 regiões e quatro não participaram dos planos municipais nesta etapa, mas farão a contratação do serviço via SDR. Joinville e a Grande Florianópolis estão entre elas.

“Não descartamos a incineração dos resíduos, nem a biometanização de matéria orgânica para fabricação de biogás”, disse. O diretor projetou que os estudos levarão, em média, oito meses e que até dezembro será aplicado no Estado. Correa antecipou que será licitado ainda neste mês o plano estadual de resíduos sólidos. Para o trabalho, o Ministério do Meio Ambiente liberará R\$ 1,4 milhão via Caixa Econômica Federal.

O presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental em Santa Catarina, Afonso Veiga Filho, demonstrou cautela. “Temo que este espaço de tempo acarrete prejuízos futuros. Os estudos precisam ser bem feitos. Mais que cumprir prazos, é necessário evitar a perda de tempo e dinheiro.”

Em defesa da legislação

Professor de engenharia sanitária ambiental da UFSC, Sebastião Roberto Soares defende a revisão dos planos municipais no ato de sua aplicação. “Uma coisa é entregar o estudo, outra é pôr em prática os planos. O que funciona em uma grande cidade pode não dar certo em um pequeno município”, ressaltou, ao defender a legislação federal. “Espero que as ações do Estado obedeçam a PNRS e não causem mais danos ao ambiente. É uma tarefa difícil, mas não impossível, buscar alternativas para o simples aterramento dos resíduos”, afirmou.

No encontro, também foram lançados o Mapa Hidrogeológico de Santa Catarina, que foi confeccionado em parceria com a Companhia de Pesquisa em Recursos Minerais de SC e Serviço Geológico do Brasil, órgão vinculado ao Ministério de Minas e Energia. O material estará disponível para a consulta no endereço www.aguas.sc.gov.br. Cópias impressas e em DVDs serão distribuídas para órgãos públicos. Já o Ciasc (Centro de Informática e Automação de Santa Catarina) lançou, durante o evento, o SIG@SC levantamento aerofotogramétrico do Estado. São mais de 70 mil fotos em alta resolução disponíveis no endereço sigsc.sds.sc.gov.br.

“**Partimos do básico: que se preserve o ambiente e se utilize melhor as matérias.**”

“**PAULO BORNHAUSEN, SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL**”

ALERTA
“O que funciona em uma grande cidade pode não dar certo em um pequeno município”

Notícias do Dia Plural

“Relações conturbadas”

Relações conturbadas / Obra / Gabriel Calderón / Diretor / Renato Turnes / Espetáculo UZ / Palestra / Teatro de la contradicción / Oficina / La palabra em el teatro / Encontro com Dramaturgo / Professor / Stephan Baumgartel / Curso de Artes Cênicas da UDESC / Universidade do Estado de Santa Catarina / Secretaria de Cultura da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



EDITORA: Dariene Pasternak | plural@noticiasdodia.com.br | @Dari_ND | Cristiano Prim/Divulgação/ND

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 2/4/2013

Caricatura. Montagem, com estreia hoje, mostra uma família brasileira tradicional desestruturada pela obstinação religiosa

Relações conturbadas

Teatro. Dirigido por Renato Turnes, peça “UZ” estreia em Florianópolis com sátira ao fanatismo religioso

EDINARA KLEY
edinara.kley@noticiadodia.com.br

A crítica às instituições, tema assíduo na obra dramaturgo uruguaio Gabriel Calderón, aliada à veia cômica e não menos irônica do diretor e ator catarinense Renato Turnes resultou em uma sátira sobre o fanatismo religioso. Adaptada para o português pelo pesquisador e tradutor, Esteban Campanela, “UZ” é uma obra cômica, a princípio, que aborda as relações entre família, sociedade e igreja.

Sem receio de importunar os mais conservadores, o novo espetáculo da companhia La Vaca, de Florianópolis, mostra uma caricatura da família brasileira tradicional e desestruturada, que acaba por ser destruída pela obstinação religiosa. “A função da arte é mexer com a estrutura e transgredir certos pontos. A abordagem é cômica, mas a crítica é ferrenha. Não temos interesse nenhum em fazer algo cômodo”, reitera Turnes.

“Deus criou o mundo em sete dias. Quantos dias levará Grace para destruí-lo?” incita a sinopse do espetáculo. A personagem é a esposa exemplar que recebe o pedido divino de sacrificar um dos filhos,

missão que ela não hesitará em cumprir. A partir da história de Grace, surgem dilemas típicos aos brasileiros: vida de aparências, fofocas da vizinhança, modelos de bom comportamento, opressão da mulher. A influência da religião na política, corrupção, reação violenta dos grupos e outras contradições da sociedade atual também são evidenciadas.

O espetáculo é a segunda parceria entre Turnes e Calderón. O diálogo criativo entre eles começou em 2008 quando o catarinense dirigiu “Mi Muñequita” de autoria do dramaturgo uruguaio. “O Brasil é enorme, mas ao mesmo tempo isolado dos vizinhos sul-americanos. O novo teatro produzido no Uruguai é uma influência da dramaturgia europeia e esse intercâmbio nos permitiu estar mais próximos das produções contemporâneas”, reitera Turnes.

Na mesma época, outra produção estrangeira chamou atenção do grupo catarinense. Com texto de Sergio Blanco e direção de Calderón, o espetáculo “Kassandra”, estrelado pela atriz Roxana Blanco, no Uruguai, teve sua versão brasileira adaptada por Esteban Campanela, sendo a Princesa de Troia, interpretada por Milena de Moraes, também no elenco de “UZ” e dirigida por Renato Turnes.



• **O quê:** Espetáculo “UZ”

• **Quando:** 2, 3, 4, 11, 12 e 13/4, 20h30

• **Onde:** Teatro Álvaro de Carvalho, rua Marechal Guilherme, 26, Centro, Florianópolis, tel. 3028-8070

• **Quanto:** R\$20/ R\$10 (meia)



• **O quê:** Palestra “Teatro de la contradicción”

• **Quando:** 2/4, 18h30

• **Onde:** Centro de Ciências Físicas e Matemáticas da UFSC, sala 402, prédio redondo

• **Quanto:** Gratuito



• **O quê:** Oficina “La palabra em el teatro”

• **Quando:** 2, 3 e 4/4, das 8h30 às 12h30

• **Onde:** CEART/ UDESC, Sala Básica 6, Av. Madre Benvenuta, 1907, Itacorubi, Florianópolis

• **Quanto:** Gratuito

Palestra e oficina

O projeto de montagem de “UZ” foi contemplado pelo Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura e, graças ao subsídio, foi possível trazer o autor da obra a Florianópolis. Além de acompanhar ensaios e a estreia, Calderón fará palestra e uma oficina de construção textual, em parceria com o programa de extensão Encontro com o Dramaturgo, coordenado pelo professor Stephan Baumgartel, do curso de artes cênicas da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), em parceria com a Secretaria de Cultura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Em clima grevista

A estreia de “UZ” acontece em meio à greve dos servidores da FCC (Fundação Catarinense de Cultura). Ontem, os funcionários do TAC (Teatro Álvaro de Carvalho) e Teatro Ademir Rosa, anunciaram adesão ao movimento e paralisação das atividades. O que, no primeiro momento, não afetará a apresentação da peça.

Entre as reivindicações dos funcionários dos teatros estão o organograma defasado, carga horária exorbitante sem pagamento de hora-extra e sem qualquer regulamentação, déficit de pessoal devido à grande evasão de servidores em decorrência das condições de trabalho, da ausência de plano de carreira e de progressão funcional.

A Notícia
Jefferson Saavedra

“UFSC”

UFSC / Técnicos da UFSC em Joinville / Passeata / Obras do campus / Universidade Federal de Santa Catarina



Diário Catarinense
Diário do Leitor

“Tumulto na UFSC”

Tumulto na UFSC / Intervenção / PF / PM / Universidade Federal de Santa Catarina



Diário Catarinense
Diário do Leitor

“Sobre o DC”

Sobre o DC / Todos erram / Universidade Federal de Santa Catarina / Vanda A. D’Aquino Rosa / Professora

SOBRE O DC

Muitíssimo bem escrito o editorial sobre a UFSC (30/3). Concordo plenamente. Aliás, penso da mesma forma desde o malfadado dia do tal confronto. Apenas podemos tomar conhecimento e adotar uma opinião a respeito devido à incansável atuação da imprensa. Parabéns pelo bom senso.



TODOS ERRARAM

*Vanda A. D’Aquino Rosa, bióloga e professora aposentada da UFSC
Florianópolis*

Diário Catarinense
Serviço

“Direito do futebol”

Direito do futebol / 1º Congresso Sul-americano de Direito do Futebol / Fórum da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Direito do futebol

Advogados e estudantes de Direito com atuação na área esportiva terão a oportunidade de conhecer mais sobre a legislação específica para o futebol durante o 1º Congresso Sul-americano de Direito do Futebol, nos dias amanhã e sexta, no auditório do Fórum da UFSC, em Florianópolis. Inscrições: R\$ 200 para profissionais. Advogados e estagiários são isentos. Telefone: (48) 3239-3500.

**Notícias do Dia
Ricardinho Machado**

“3.000 / Ainda”

3.000 / Ainda / Invasão / Prédio da reitoria / Carta de confrade / Academia Catarinense de Letras / Ex-professora da UFSC / Lélia Pereira Nunes

3.000

Foi o prejuízo da UFSC com a limpeza do prédio da reitoria após a invasão dos estudantes em decorrência as ações policiais contra o tráfico dentro do campus universitário. Pois a conta deveria ser endereçada aos próprios invasores. Ou eles mesmos botarem a mão na vassoura e no balde pra limpar a sujeira deixada.

Ainda

Reitora contestou editorial do *Notícias do Dia* sobre a invasão do prédio da cúpula da UFSC. Mas a cidade aplaudiu. E a comunidade intelectual também, como carta da confrade da Academia Catarinense de Letras, escritora e pesquisadora e ex-professora da UFSC, Lélia Pereira Nunes, publicada na edição de ontem do ND.

Servidores da UFSC vão às ruas / UFSC / Joinville / Manifestação / Obras do campus /
Universidade Federal de Santa Catarina

CIDADE

MANIFESTAÇÃO

Servidores da UFSC vão às ruas

Ato público será realizado amanhã, a partir das 14 horas, em frente ao campus da universidade em Joinville. Categoria quer mostrar suas reivindicações e discutir a situação da instituição no município

Os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de Joinville farão amanhã, às 14 horas, manifestação pública para dialogar com a comunidade sobre a atual situação da instituição no município. O ato será realizado

em frente ao bloco A da UFSC, em Joinville, e pode contar com uma marcha pelas ruas da cidade, percorrendo trechos das ruas Blumenau e João Collin.

O evento faz parte de uma mobilização que iniciou-se no dia 17 de abril com a deflagração de greve

dos servidores técnico-administrativos em educação de universidades públicas do Brasil inteiro. Além das reivindicações divulgadas pelos representantes da categoria em nível nacional, os servidores de Joinville defendem uma pauta local, considerada por eles de interesse da co-

munidade em geral. Atualmente, a instituição conta com 26 técnicos para atender a 1.500 alunos. O campus de Joinville não conta com orçamento próprio e depende da estrutura do campus de Florianópolis para funcionar.

Entre as principais reivindica-

ções estão o aumento do número de servidores técnico-administrativos atuando no campus de Joinville; a finalização das obras na Curva do Arroz; a regulamentação democrática da UFSC; e maior autonomia dos campi de Joinville, Araranguá, Curitibanos e Blumenau.

“Conflito na UFSC / Inquérito investiga confusão no campus”

Conflito na UFSC / Inquérito investiga confusão no campus / Polícia Federal / Superintendente / Clyton Eustáquio Xavier / Lei de Segurança Nacional / Paulo César Barcellos Cassiano Júnior / Reitora / Roselane Neckel / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

CONFLITO NA UFSC Inquérito investiga confusão no campus

PF vai apurar se foram cometidos crimes na ação dentro da universidade

A Polícia Federal (PF) abriu inquérito para apurar se ocorreram atos ilícitos durante o tumulto ocorrido na UFSC na semana passada. O resultado deve sair até o dia 28.

De acordo com o superintendente da PF em Santa Catarina, Clyton Eustáquio Xavier, serão investigadas as ocorrências de crimes como dano ao patrimônio, resistência à prisão, incitação à violência, desacato e até furto – um carregador de pistola e carteiras funcionais, com documentos de dois policiais, teriam sido levados da viatura tombada pelos universitários. O inquérito também vai investigar se houve excesso no uso da força por parte da polícia e os possíveis erros das forças de segurança.

Segundo Xavier, o trabalho de apu-

ração leva em conta perícias, portanto, o prazo de conclusão do inquérito pode ser prorrogado. Além disso, o Ministério Público pediu à PF para que investigue o conflito com base na Lei de Segurança Nacional. Os artigos citados pelo MP são tentar impedir o livre exercício dos poderes da União, depredar por inconformismo político, fazer propaganda de processos violentos para alteração da ordem política ou social e incitar à subversão da ordem política ou social.

Reitoria não foi coagida, diz PF

A reitora da UFSC, Roselane Neckel, será chamada para uma conversa informal pela PF, afirma Xavier. Ele negou que ela tenha sido coagida a aceitar a investigação contra o tráfico dentro

do campus de Florianópolis.

– A PF foi procurada pela UFSC para que se apurasse duas denúncias: uma sobre tráfico de drogas e outra que está sob sigilo de Justiça – disse.

Quando ocorreu o conflito entre a polícia e os universitários, no dia 25 de março, o superintendente estava em Brasília e autorizou as ações tomadas pelo superintendente interino Paulo César Barcellos Cassiano. Para Xavier, a PF agiu dentro da legalidade.

Pela assessoria de imprensa, Roselane reiterou o que havia dito durante assembleia com estudantes e afirmou que foi intimada pela Polícia Federal e compareceu à Superintendência acompanhada do procurador da UFSC. Lá, foi orientada a autorizar a investigação dentro do campus. Nesta semana, Roselane vai marcar uma reunião com o responsável pela PF/SC.

Estudantes percorrem Centro em protesto

Seguindo as manifestações contrárias aos eventos ocorridos no campus da UFSC na semana passada, dezenas de estudantes fizeram um protesto pacífico em frente à Superintendência da Polícia Federal, no bairro Agrônômica, perto das 16h30min de ontem. O manifesto não durou mais que meia hora em frente ao prédio na Avenida Beira-Mar Norte e seguiu para o Centro de Florianópolis, juntando-se à manifestação que lembrou os 50 anos da ditadura.

Membros de movimentos sociais ligados aos trabalhadores e estudantes circularam em frente a prédios da Capital que foram emblemáticos durante o regime. Com gritos de “Ditadura nunca mais”, cerca de cem pessoas protestaram em frente ao local onde ficava a livraria Anita Garibaldi, na Praça XV, que teve os livros incendiados em 1964. Outros pontos no caminho do protesto foram o prédio do antigo Centro de Informações da Marinha (Cenimar) – base da repressão em Santa Catarina –, o Museu Cruz e Souza – antigo palá-



Alunos da UFSC juntaram-se a manifestantes contra a ditadura

cio do Governo do Estado – e a chamada Esquina Democrática, na Rua Felipe Schmidt.

A organização do movimento ficou a cargo do Coletivo Catarinense Memória, Verdade, Justiça, grupo fundado em 2011 por familiares e

ex-prisioneiros políticos, além de representantes da sociedade civil e militantes pelos Direitos Humanos. Pressa três vezes em dois anos, entre 1968 e 1969, quando era uma estudante de 20 anos, Derlei Catarina de Luca mostrou-se emocionada com a ação.

Caminhada lembra ditadura / 50 anos do golpe militar no Brasil / Coletivo Catarinense de Memória, Verdade e Justiça / Yury Becker / União Catarinense de Estudantes / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

EDITORA: Ludmila Souza | ludmila@noticiasdodia.com.br | @ludmila_ND

Caminhada lembra ditadura

Golpe militar. Centenas de pessoas fizeram passeata em memória das vítimas

MARCIANO DIOGO
redacao@noticiasdodia.com.br
@ND_Online

No mês em que completam 50 anos do golpe militar no Brasil, o coletivo catarinense de Memória, Verdade e Justiça realizou ontem em Florianópolis uma caminhada para relembrar a data. Centenas de pessoas uniram-se à manifestação, que percorreu as principais ruas do Centro da Capital.

“Este ato é para relembrar que pessoas morreram na ditadura. Um povo não pode ser civilizado sem conhecer sua história. Precisamos construir uma sociedade sem violência, por isso relembrar. Relembrar é educar. Nasci durante a ditadura militar, mas comecei a militar na universidade, quando estudantes e professores foram presos, então reconheci o momento em que passávamos”, relatou Rosângela de Souza, da Comissão da Verdade da OAB e presa política na Novembrada, em 1979.

De acordo com a Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado, dez pessoas morreram em consequência da repressão da ditadura em Santa Catarina. Outros foram presos e possivelmente torturados. “Criamos o coletivo no Estado, porque sentimos a necessidade de colocar para a sociedade a importância de conhecer sua história”, afirmou Rosângela.

A caminhada chegou a parar o trânsito em diversas ruas do Centro, e terminou na chamada Esquina Democrática, passando pelo local onde havia a livraria Anita Garibaldi, atacada e queimada no dia 3 de abril de 1964.

A manifestação contou também com a presença de estudantes. “A UCE lutou durante os anos de chumbo para que hoje pudéssemos fazer manifestações”, disse Yury Becker, presidente da UCE (União Catarinense de Estudantes). Universitários da UFSC se uniram à manifestação, protestando contra a Polícia Militar.



MARCO SANTICCO/ND

Marcha. Manifestantes ocuparam ruas do Centro de Florianópolis e fizeram apresentações culturais

Protesto e tumulto durante sessão solene na Câmara dos Deputados

Um protesto feito por deputados e convidados no plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, encerrou a sessão solene realizada ontem para lembrar os 50 anos do golpe da ditadura militar. Quando

o deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ), defensor dos militares, subiu à tribuna para discursar, os militantes e deputados ficaram de costas para ele. O presidente da Mesa, Amir Lando, encerrou a sessão.

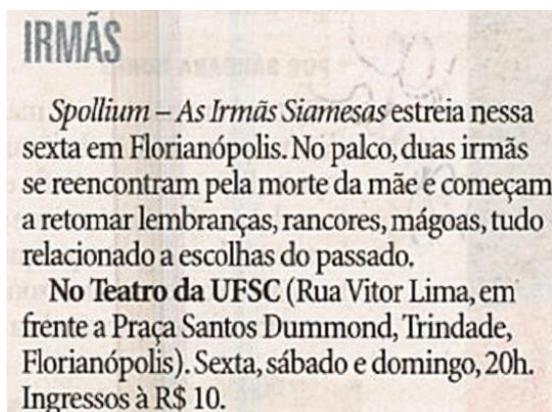
Ivone Luzardo, ligada à Associação das Mulheres de Militares teve o cartaz arrancado das mãos pela assessora de um deputado. As duas mulheres se agrediram e foram separadas em plenário.

Diário Catarinense

Agenda

“Irmãs”

Irmãs / Spolium – As Irmãs Siamesas / Teatro da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



Diário Catarinense

Visor

“Intervenção à beira-mar”

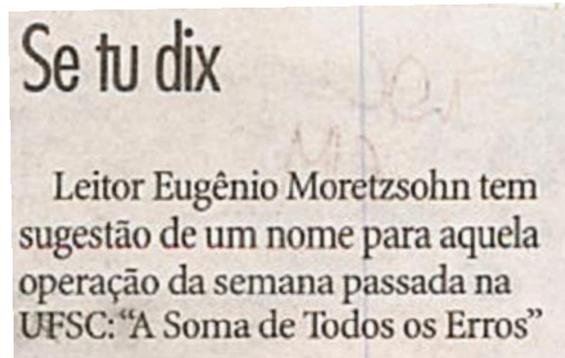
Intervenção à beira-mar / Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura da UFSC / Estudante / Eduardo Piovesan / Universidade Federal de Santa Catarina



Diário Catarinense
Cacau Menezes

“Se tu dix”

Se tu dix / Eugenio Moretzsohn / A Soma de Todos os Erros / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



Diário Catarinense
Cacau Menezes

Peça / Spollium - Irmãs Siamesas / Teatro da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Grupo O Dromedário Loquaz / Giovana Rutkoski / Regina Prates / Sulanger Bavaresco



Notícias do Dia
Carlos Damião

“Tema visceral”

Tema visceral / Spollium - Irmãs Siamesas / Teatro da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Grupo O Dromedário Loquaz / Giovana Rutkoski / Regina Prates / Sulanger Bavaresco



NP PRODUÇÕES/DIVULGAÇÃO/ND

Tema...

Diretora teatral, atriz, dramaturga e produtora cultural, Sulanger Bavaresco assina um novo trabalho do grupo de teatro O Dromedário Loquaz. Nesta sexta-feira, no Teatro da UFSC, estreia o espetáculo “Sollarium – as irmãs siamesas”, um texto tocante dos anos 1980 escrito por José Rubens Siqueira, premiado dramaturgo do Brasil.

...visceral

A peça, que fica em cartaz no sábado e domingo, discute a condição feminina, as relações familiares, as dicotomias fraternas que vêm à tona a partir da morte materna. Sulanger (à esq.) dirige as atrizes Giovana Rutkoski (à dir.) e Regina Prates (centro), que estão brilhantes, segundo os que viram os últimos ensaios.

"Acesso para todos - Pelo asfalto passa a evolução"

Acesso para todos - Pelo asfalto passa a evolução / Município de Paial / Inauguração da SC-157 / Governador do Estado / Raimundo Colombo / Secretaria de Infraestrutura do Estado / Valdir Cobalchini / Professor / Rógis Juarez Bernardy / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

4

DIÁRIO CATARINENSE, QUARTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2014

Reportagem Especial

ACESSO PARA TODOS

Pelo asfalto passa a evolução

Com inauguração da SC-157, que dá acesso ao município de Paial, a 32 quilômetros de Chapecó, Santa Catarina é o primeiro Estado no Sul do Brasil a ter os acessos de todas as cidades asfaltados

DARCI DEBONA

Chapecó

Há 10 anos os moradores de Paial, que moravam a 35 quilômetros do Centro de Chapecó, levavam mais de uma hora para percorrer o trajeto, que contava com 25 quilômetros de estrada de chão mais a travessia do rio Irani, feita de balsa. O município era um dos 54 entre 295 do estado que não tinham acesso asfáltico, segundo dados da Secretaria de Infraestrutura.

Agora os moradores de Paial levam apenas 30 minutos para ir a Chapecó. A inauguração da SC-157, ocorrida no sábado, colocou Santa Catarina entre os primeiros Estados do Brasil a ter todos os acessos aos municípios pavimentados.

— Isso é uma conquista fantástica, é qualidade de vida, desenvolvimento — afirmou o governador do Estado, Raimundo Colombo.

Segundo ele, o estado tem muito a comemorar, pois é referência no quesito. Os vizinhos Paraná e Rio Grande do Sul ainda não atingiram esta meta.

Mas Santa Catarina não é pioneira no país. Outros estados, como Ceará e Mato Grosso do Sul, já conquistaram esse objetivo. A Confederação Nacional dos Municípios, no entanto, não soube precisar quantos já têm ligação a todos os seus municípios por asfalto.

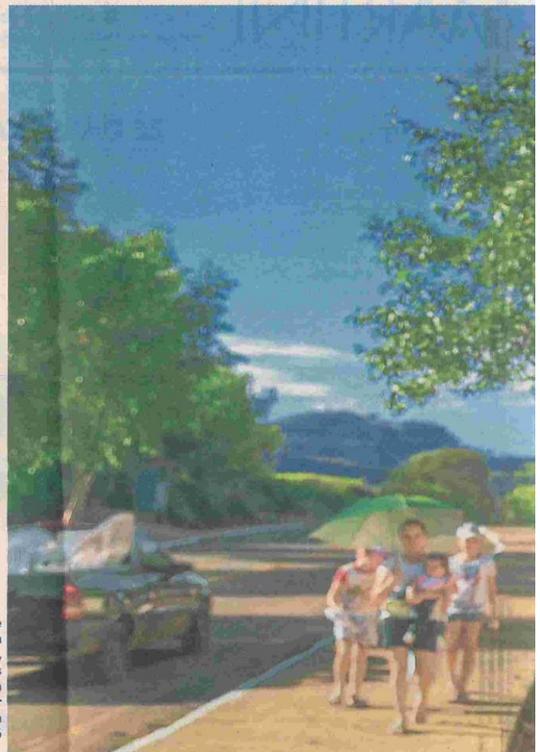
A obra para o acesso a Paial, orçada em R\$ 32 milhões, iniciou em 2009 e teve um atraso por uma complicação no processo de licenciamento, devido a uma reserva indígena instalada em parte do trecho. Para a conclusão ainda falta asfaltar 180 metros, que passam pela aldeia de Toldo Chimbanguê. Uma compensação financeira ainda está sendo negociada com os moradores da reserva para que a pavimentação possa ser concluída.



As cidades sem asfalto tinham um muro em volta delas, que não permitia o desenvolvimento.

VALDIR COBALCHINI
secretário de Infraestrutura do Estado

Liamara de Oliveira, com as filhas, levava mais de uma hora para chegar de Paial a Chapecó



As mudanças e uma cidade

O agricultor aposentado Flávio Baú, que mora nas margens da SC-157, disse que um pedaço de terra de cinco anos para cá já havia valorizado muito, agora a expectativa é que passe a valer ainda mais.

— Um monte de gente está comprando terra aqui — afirmou.

O motivo é que, com o asfalto, ele chega no centro de Chapecó antes do que moradores de alguns bairros da cidade. Sua esposa, Janice Baú, comemora o fato de não ter mais poeira na frente de casa.

O único problema, segundo o agricultor, é a velocidade dos carros, o que tornou o trecho mais perigoso.

O acesso asfáltico permite que o motociclista Tafarel de Matos, de 19 anos, de Paial, visite Chapecó até seis vezes por mês, a maioria delas para passear. A facilidade é tanta que ele pensa em deixar de trabalhar em Seara, a 42,4 quilômetros de sua cidade, e arrumar um emprego em Chapecó.

A auxiliar de limpeza Liamara de Oliveira lembra que, antes do asfalto, levava mais de uma hora para ir até o dentista, em Chapecó.

— Era sofrido, em dias de chuva os carros atolavam — lembra.



Ela espera que o asfalto leve desenvolvimento, indústrias e emprego para o município, que vê sua população encolher ano a ano. Paial tinha 1.763 habitantes em 2010 e, a estimativa para 2013, era de 1.698 habitantes.

O secretário de Infraestrutura do Estado, Valdir Cobalchini, afirma que as cidades sem asfalto tinham um muro em volta delas, que não permitia o desenvolvimento. Agora, ele acredita que muitas pessoas que saíram de suas cidades possam voltar.

E se? E se ... / Espetáculo UZ / Cia La Vaca / Gabriel Calderón / Renato Turnes /

Teatro Álvaro de Carvalho / TAC / Palestra de Teatro de la Contradicción / Oficina / La
palavra em el teatro / Encontro com Dramaturgo / Professor / Stephan Baumgartel / Curso
de Artes Cênicas da UDESC / Universidade do Estado de Santa Catarina / Secretaria de
Cultura da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

4

| Teatro |

E se? E se...

UZ, novo espetáculo da Cia La Vaca, aborda fanatismo e relações familiares numa tragicomédia que retoma parceria criativa entre Brasil e Uruguai

CAROL MACÁRIO

E se Deus pedisse que você matasse seu próprio filho como prova de amor e submissão? O que tem mais peso: a ordem divina, a moralidade ou o bom senso? UZ, novo espetáculo da Cia La Vaca, de Florianópolis, repete a dobradinha de sucesso Brasil – Uruguai ao montar texto do dramaturgo uruguaio Gabriel Calderón com direção do catarinense Renato Turnes. A peça é uma tragicomédia satírica sobre as relações entre família, sociedade e religião. A estreia será nesta noite, no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), na Capital, e seguirá em duas curtíssimas temporadas – de hoje a sexta e dos dias 11 a 13.

A primeira parceria entre Turnes e Calderón foi em *Mi Muñequita*, espetáculo contemplado em 2009 com o edital Elisabete Anderle que teve duas circulações pelo Estado, uma turnê nacional e apresentações em Montevideú. A peça foi a primeira incursão de Turnes como diretor. De lá para cá já foram cinco espetáculos dirigidos por ele – incluindo um solo de dança –, dos quais se destacam as montagens que dialogam com a produção teatral sul-americana contemporânea – como em *Kassandra*, de 2012, texto do franco-uruguaio Sergio Blanco.

UZ é uma cidade onde os habitantes vivem na paz e retidão moral, sempre guiados pelos ensinamentos da Igreja. Até o dia em que Grace, virtuosa mãe e mulher, escuta a voz de Deus e a ordem para matar um de seus filhos. Ela decide cumprir a missão a qualquer custo, nem que para isso precise instaurar o caos na cidade.

– Os personagens vão perdendo o controle. É uma cidade perfeita, em que tudo está o tempo todo sob controle. Mas quando Deus ordena que Grace mate o filho, e depois de tudo o que ela faz para obedecer, todos perdem o controle. É o caos – comenta o diretor.

No original os personagens são católicos. Turnes e o pesquisador Esteban Campanella, tradutor das obras do uruguaio para o português, adaptaram o texto para o que consideram retratar melhor a realidade brasileira: em vez de católicos, a família de UZ é evangélica.

– Procurei investigar os personagens no que eles têm de mais contraditório. Nesse processo fui estimulando os atores a oferecerem outras faces, e o resultado é uma carga dramática maior do que a primeira leitura sugere. O cômico se baseia nessas constatações – diz Turnes, que imprime sua marca no espetáculo ao apostar na dualidade dos personagens.

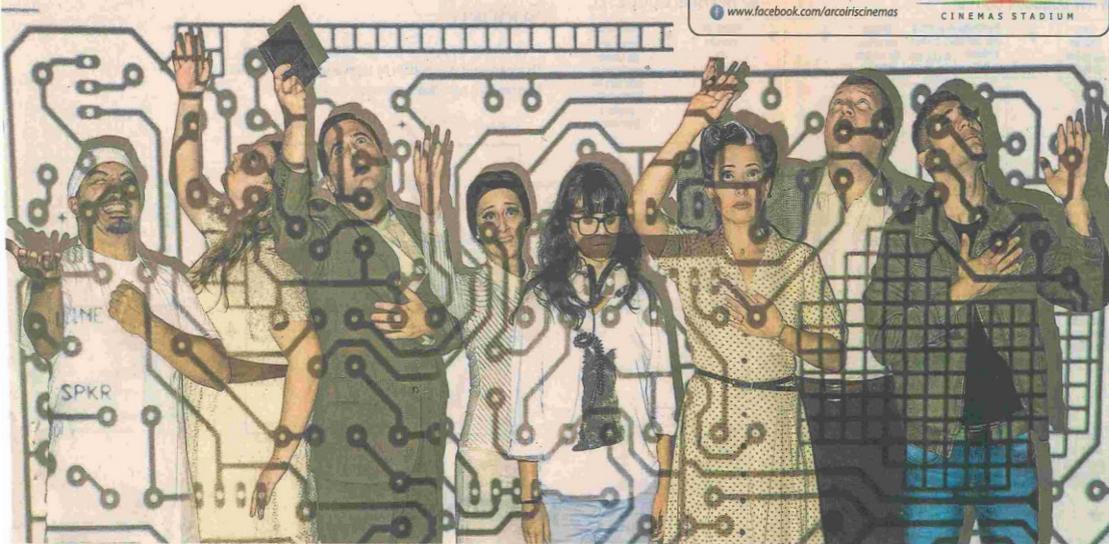
Mais da metade da equipe criativa de UZ participou de *Mi Muñequita*. O elenco conta com os atores Alvaro Guarnieri, Elianne Carpes, Kyel Lima, Lara Matos, Malcon Bauer, Milena Moraes, Thaís Putti e WMarcão. O projeto foi contemplado pelo Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura.

caroline.macario@diario.com.br



+Filmes +Horários +Preços +Promoções
arcoplex.com.br
 www.facebook.com/arcoircinemas

Arcoplex
 CINEMAS STADIUM



O elenco lado a lado:
tragicomédia satírica sobre
 família, sociedade e religião

Relações familiares

A família é um tema recorrente na obra de Gabriel Calderón. O uruguaio de 31 anos tem uma carreira em ascensão nas artes cênicas, com mais de 90 textos escritos – oito dos quais já foram montados –, além de trabalhar também como ator e diretor em Montevidéu. Representante da primeira geração de artistas nascidos depois da ditadura no Uruguai, Calderón trabalha seus textos com ironia fundamentada em ações dramáticas bem desenvolvidas.

Diferentemente de *Mimequita*, escrita quando ele tinha 16 anos e com uma linguagem mais contemporânea em termos de dramaturgia, *UZ*, produzida aos 21, é um texto clássico no sentido da forma. A família, desta vez, é desestruturada e ambientada na vizinhança de uma cidade feita de aparências, dominada pela perfeição ilusória dos modelos familiares tradicionais.

— Ele sempre trabalha essa questão de não se enxergar o óbvio. A família de *UZ*, por exemplo, acredita numa coisa inventada, é uma farsa. E quando tudo se revela vem à tona a hipocrisia. A obra de Calderón tem alta carga reflexiva e de crítica à sociedade — afirma Renato Turmes.

O autor estará em Florianópolis até sexta, onde ministra palestra e oficina de construção textual em parceria com o programa de extensão Encontro com o Dramaturgo, coordenado pelo professor Stephan Baumgartel, do curso de Teatro da Udesc, e com a Secretaria de Cultura da UFSC.

Por telefone, o autor falou sobre os temas que são de interesse do seu processo de criação, como família, loucura, fanatismo e moralismo, entre outros.

Família

A família é a menor célula política que existe. Quando se escreve uma obra é necessário uma unidade social e política para abordar as relações entre os personagens. E, claro, temos que falar de algo que conhecemos. Mas na verdade família é uma desculpa para falar de muitas outras coisas. E tanto por ausência ou presença dela, é algo que todos conhecem.

Poder, gênero, sexualidade

Nessa pequena célula social e política se encontram tensões de poder, gênero, sexualidade, diferenças entre gerações. A família contemporânea está mudando muito rápido. Mas todo esse discurso é apenas uma desculpa para tratar de questões sociais, não é necessariamente um espelho ou reflexo da sociedade em que vivo. Não é tampouco denúncia ou representação de algo que penso.

Conduta moral e Deus

Conheço bem as palavras da Bíblia e tive uma educação bem cristã. Mas gosto da discussão de certas verdades sagradas que, de certa

forma, balizam condutas morais. Se realmente Deus aparece e pede que uma mãe mate um dos filhos, como se comporta essa mulher do ponto de vista moral? É um discurso para se pensar sobre.

Y si...

*Há uma expressão muito comum em espanhol com a qual eu gosto de trabalhar que é "Y si?" (e se?). Nas religiões principalmente há muitas verdades que nos convidam a questionar: e se? Com base nessa suposição começo a juntar algumas ideias, umas mais humorísticas, outras nem tanto. E se?, em *UZ*, quer dizer: e se Deus me pedisse para fazer isso? Passa por uma ideia de perversão de algo que ninguém pode compreender.*

Loucura e fanatismo

O que escrevo não quer dizer necessariamente o que penso. Não é que eu tenha ideias sobre loucura e fanatismo. Mas percebo a pouca distância que separa uma pessoa normal de uma louca. Preocupa-me também como se manejam os discursos para as pessoas ditas comuns. Os discursos extremistas não me preocupam tanto.

Agende-se

O quê: espetáculo *UZ*, da Cia La Yaca
Quando: de hoje a sexta-feira e dos dias 11 a 13, às 20h30min
Onde: Teatro Álvaro de Carvalho (Rua Marechal Guilherme, 26, Centro, Florianópolis)
Quanto: R\$ 20 / R\$ 10 (meia), à venda na bilheteria do TAC e no site www.nosvamos.com.br
Informações: (48) 3028-8070

O quê: palestra Teatro de la Contradicción
Quando: hoje, às 18h30min
Onde: sala 402 do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas da UFSC (Campus Universitário Pletor João David Ferreira Lima, Trindade, Florianópolis)
Quanto: gratuita e aberta ao público